

RESUMOS

RESUMOS

S. Tomé de Meliapor nas Fontes Quinhentistas e Seiscentistas

S. Tomé de Meliapor é uma localidade na costa do Coromandel, Índia, conhecida desde a remota Antiguidade devido à crença que ali teria vivido e morrido o apóstolo S. Tomé, o que fez da pequena cidade um centro de peregrinação cristã. Como tal e como cidade portuária bem posicionada em relação às tradicionais rotas comerciais que se processavam por aquelas latitudes, despertou o interesse dos portugueses no século xvi. O seu estabelecimento na cidade, a nomeação de um capitão-geral, a criação de uma diocese, a fixação de mercadores/gente lusa e a construção de uma fortaleza, em tudo um processo que mais tarde se repetiria em Macau. Contudo, várias vicissitudes ditaram o seu desaparecimento na primeira metade do século xviii, sem nunca ter alcançado o florescimento esperado pela Coroa Portuguesa e pelos seus agentes no terreno. Tal deveu-se aos fracos recursos do seu porto de mar, à concorrência holandesa e às próprias gentes indianas, que rejeitaram a presença portuguesa. [Autor: Anabela Nunes Monteiro, pp. 6-23]

Shuangyu (Liampó) em Antigos Mapas Chineses

Neste artigo, o autor socorre-se de vários antigos mapas chineses para tentar identificar a exacta localização de Liampó, a base comercial estabelecida pelos portugueses na costa de Zhejiang nos inícios do século xvi e que viria a ser completamente arrasada pelo exército Ming ainda na primeira metade deste mesmo século. Literalmente, Shuangyu significa “duas ilhas”, pelo que não se pode estabelecer uma ligação directa entre este termo e o estabelecimento português. [Autor: Gong Yingyan, pp. 24-33]

Jean-Baptiste Maldonado S. J., um Missionário entre a Lealdade ao Padroado Português e a Supremacia Política das Missões Estrangeiras de Paris na Missão do Sião

Jean-Baptiste Maldonado passou os últimos 26 anos da sua vida activa na residência

dos Jesuítas em Ayutthaya, principalmente entre os membros portugueses da Ordem. Não obstante as muitas obras de jesuítas sobre Ayutthaya neste período, as inúmeras e importantes cartas de Jean-Baptiste Maldonado, publicadas há cerca de cem anos, não foram ainda traduzidas do Latim nem suficientemente analisadas. É triplo o intuito deste artigo: analisar o papel de Maldonado no seio desta importante comunidade religiosa de língua portuguesa no que concerne a temas sensíveis como o do juramento de fidelidade exigido pela Santa Sé em 1680; analisar as suas relações com o Colégio de S. Paulo em Macau e a sua reacção a um período muito dinâmico da história do reino de Sião.

[Autor: Stefan Halikowski Smith, pp. 34-51]

Nascimento e Primeiras Actividades no Japão do Jesuíta Português João Rodrigues

O missionário jesuíta João Rodrigues nasceu em Portugal, mas não há quaisquer registos nem sobre a sua terra-natal, nem sobre a sua família ou os seus primeiros anos de vida. Talvez por ser de origem humilde ou por ter deixado Portugal ainda na sua juventude e ter passado mais de meio século na Ásia sem nunca ter regressado à sua terra. Também não são elucidativas as informações constantes dos registos jesuítas, não figurando sequer o seu nome na lista dos membros da Ordem. Era comum, naquele tempo, os jesuítas fazerem-se acompanhar por um criado nas suas deslocações para o Extremo Oriente. Talvez tenha sido esta a condição em que o jovem Rodrigues chegou ao Japão. Tendo saído do seu país sem qualquer educação, foi no seminário jesuíta que recebeu toda a sua formação, vindo a escrever a *História da Igreja do Japão*. Foi ainda o intérprete nas negociações com as autoridades japonesas, nomeadamente com Toyotomi Hideyoshi, para além de ter desempenhado um importante papel como agente comercial, assim consolidando a sua posição no seio da Companhia de Jesus. [Autores: Liu Xiaoshan e Chen Xizi, pp. 52-63]

Mercadores e Comércio na Ásia e o Império Português Durante o Longo Século XVIII

Este artigo debruça-se sobre os mercadores e o comércio na Ásia e o império português durante o longo século xviii, fundamentalmente a partir da perspectiva dos mercadores portugueses. Centra-se nas identidades e redes existentes no seio de uma localidade e de uma comunidade: os portugueses em Macau. O seu âmbito alarga-se com a identificação e inclusão de comentários adicionais sobre outros mercadores portugueses, mestiços, europeus e asiáticos e sobre as suas actividades comerciais em diferentes pontos da Ásia, América e Europa. Para Macau e para a China, o último quartel do século xviii começa quando os Qing asseguram um efectivo controlo político e administrativo sobre toda a China e termina com o emergir das tensões entre a China Qing e a English East India Company e os comerciantes ingleses a propósito do tráfico ilícito e venda de ópio indiano na China e das quais vem a resultar a 1.ª Guerra do Ópio e o estabelecimento dos ingleses em Hong Kong. Este é um dos aspectos menos estudados da história de Macau e das suas relações com a China nos séculos xviii e xix.

[Autor: George Bryan Souza, pp. 64-76]

A Epidemia de Peste Bubónica em Macau em 1895. Uma Visão Portuguesa sobre a Transmissão e Propagação da Praga

Aquando da epidemia de peste bubónica em Macau no ano 1895 apenas se conhecia o agente etiológico da doença (o bacilo *Yersinia pestis*). Desconhecido era ainda o papel da pulga dos ratos na transmissão e difusão daquele bacilo quer entre os próprios roedores, como destes para os humanos ou entre estes. Neste contexto, o relatório de 1895 sobre aquela epidemia do então director dos Serviços de Saúde da Província de Macau e Timor é particularmente interessante ao integrar sem qualquer hesitação o conhecimento do bacilo da praga nas teorias sobre a peste bubónica e analisar com grande clareza

ABSTRACTS

a questão da infecciosidade e contagiosidade da doença. Este artigo examina os dados daquele surto em Macau em 1895, revê os dados da terceira epidemia de peste bubónica na China e, por fim, analisa o relatório do Dr. Gomes da Silva, em particular as suas ideias sobre a dinâmica da transmissão e propagação da doença. Muitas obras foram publicadas sobre o surto da peste bubónica verificado em Hong Kong e Cantão em 1894, mas sobre o de Macau do ano seguinte, apenas breves referências. Este artigo é uma tentativa para preencher esta lacuna.

[Autora: Dominique Buchillet, pp. 77-91]

Xangai e Pequim dos Anos 30 nas Descrições de Três Escritores Italianos: Giovanni Comisso, Mario Appellius e Alberto Moravia

Nos inícios do século xx a generalidade dos italianos tinha um conhecimento muito reduzido sobre a China contemporânea. Os artigos e outros escritos então publicados por conhecidos jornalistas e escritores italianos conduziram a interessantes reflexões sobre uma realidade cultural e política completamente diferente. Nestes escritos podemos sentir quão fortemente a extraordinária experiência da viagem afectou os autores e também os sentimentos de responsabilidade moral e política na descrição da China nos seus múltiplos aspectos. Os escritos dos três escritores italianos que visitaram a China nos anos 30 do século passado, revelam três diferentes aproximações à China contemporânea, tanto do ponto de vista humano como cultural e político. Comisso apresenta-nos a China como um país bizarro e curioso; Appellius deixa-se arrastar pela curiosidade nas suas deambulações pelas ruas de Pequim e Xangai; Moravia assume-se moral e politicamente responsável e tenta dar-nos uma visão da China que vá além dos clichés e estereótipos, fazendo com que o leitor comum reflecta sobre uma realidade diferente e distante.

[Autora: Rosa Lombardi, pp. 92-101]

A Quinta-Essência da Recordação em Terras da Deusa A-Ma

Numa obra impregnada de musicalidade oriental, Maria Ondina Braga coloca em palavras os momentos mais frágeis da vida e da recordação. Tendo a consciência da escritora sido moldada por uma hipersensibilidade que se imiscui no coração do próprio silêncio, a sua escrita reticente parece reclamar a decifração de uma presença enigmática que envolve o discurso, fazendo-a recuar indefinidamente. A permanência da autora em terras chinesas inspira alguns dos seus mais belos textos, autobiográficos e ficcionais. Numa espécie de comemoração que a repetição torna quase sagrada, o ritual do chá parece actualizar a ligação carnal da escritora com o ser querido da sua infância, apaixonado pela China e pelo chá. Tendo os textos autobiográficos de Maria Ondina Braga este espaço como pano de fundo, esta bebida parece escrever na língua da narradora autodiegética o “mapa do tempo”, para recuperar uma expressão de Michel Serres. O ritual do chá, pelo regresso às origens que convoca, transforma-se num momento de actualização da pulsão, de quietude, de reminiscências, de auto-hipnose. Nos seus textos ficcionais – e privilegiamos neste aqueles onde a intriga de desenrola em Macau – esta bebida etérea por excelência parece permitir, aos que a partilham, transpor, respeitando-as, as barreiras do não dito. Espécie de “não linguagem” na obra da escritora, o chá parece por isso tocar a quinta-essência do ser e do discurso, no que estes têm de mais subtil e precioso: o seu silêncio.

[Autora: Filomena Iooss, pp. 102-109]

Macau “Pintada” em Versos de “Pedra e Água” por Eugénio de Andrade

O poeta Eugénio de Andrade visitou Macau em Outubro de 1990 e registou as suas impressões no *Pequeno Caderno do Oriente*. Através da palavra, o autor “pinta” Macau em versos de “pedra e água”, através da configuração de imagens da paisagem, do povo, da cultura, sem deixar de procurar, naquele território

estrangeiro, algumas marcas de dois poetas que o antecederam ao percorrermos aquelas paragens: Camões e Camilo Pessanha. Analisaremos, assim, o modo como Eugénio de Andrade tenta captar a alma e a essência de Macau, ultrapassando, com a sede de um diálogo intercultural, a noção de exotismo.

[Autora: Dora Nunes Gago, pp. 110-116]

Os Refugiados de Hong Kong (1942)

Cem anos após a fundação de Hong Kong, a colónia britânica foi invadida pelo exército japonês em 1941, permanecendo ocupada até 1945. Pela acção do encarregado consular, o macaense Francisco Paulo de Vasconcelos Soares, centenas de macaenses naturalizados britânicos recuperaram nacionalidade portuguesa e, assim, puderam escapar ao campo de concentração e refugiar-se em Macau. Este pequeno grupo de refugiados oferece-nos um breve retrato social dos migrantes macaenses de segunda geração que viviam em Hong Kong, dos quais muitos, devido a circunstâncias adversas geradas pela II Guerra Mundial, foram obrigados a encontrar novos destinos migratórios, dando um novo fôlego à diáspora macaense.

[Autor: Alfredo Gomes Dias, pp. 117-128]

Culturas, Políticas e Novas Identidades. Uma Leitura Europeia sobre Questões de Género na Ásia

Este ensaio discute algumas leituras críticas de textos teóricos da área das ciências sociais e humanas sobre o estatuto de género em países asiáticos, tentando estabelecer quais as suas principais problemáticas e metodologias. Presta especial atenção à questão das vozes femininas silenciadas e das práticas ignoradas do quotidiano das mulheres, problematizando o que sucede – ou pode suceder – quando às mulheres é permitido não só possuir um espaço social próprio (“*a room of their own*”, para citar Virginia Woolf), mas também uma voz própria. Para Edward

RESUMOS

Said o conceito ocidental de orientalismo implicava uma concepção masculina particular do mundo, mais evidente em romances e diários de viagem, onde as mulheres eram geralmente criaturas da fantasia masculina de poder. Esta concepção masculina do mundo oriental tende a ser estática, construindo-se assim o estereótipo do “eterno oriental”.

As mulheres, tal como o “oriental”, nunca falam de si mesmos, das suas verdadeiras emoções, desejos e histórias: têm de ser representados, alguém tem de falar por si. No âmbito deste estudo, analisam-se alguns processos ideológicos e retóricos através dos quais a identidade das mulheres é construída e representada, tanto pelas próprias mulheres, como por vozes

substitutas. A etnografia, a antropologia, a historiografia, a ficção, a cultura popular, os media e todos os tipos de fontes textuais e visuais desempenham um papel de relevo na invenção e na reinvenção de antigas e de novas identidades femininas, e na circulação destas no tempo e no espaço. [Autor: Clara Sarmento, pp. 129-141]

ABSTRACTS

St. Thomas of Mylapore in 16th and 17th Century Sources

St. Thomas of Mylapore lies on India's Coromandel Coast. Since ancient times it was regarded as the place the apostle St. Thomas lived and died, making the small town a centre for Christian pilgrimage. Mylapore aroused the interest of the Portuguese in the 16th century, as a centre of Christian pilgrimage, but also because it was a port city and well positioned in relation to the traditional commercial routes passing through that region. The establishment of the Portuguese there, with the appointment of a Captain General, creation of a diocese, settlement

of merchants/Portuguese community and the construction of a fortress, followed the pattern that would later be adopted in an identical process in the city of Macao, South China. However, several vicissitudes led to its decline in the first half of the 18th century, without ever flourishing as the Portuguese Crown and the agents on the ground had hoped. This was due to the scarce resources of its sea port, competition from the Dutch and the Indian locals, who rejected the Portuguese presence.

[Author: Anabela Nunes Monteiro, pp. 6-23]

Shuangyu (Liampó) in Old Chinese Maps

Using old Chinese maps, the author attempts to identify the exact location of Liampó, the trading post established by

the Portuguese on the Zhejiang coast in the early 16th century, which was completely destroyed by the Ming army within the first half of the same century. Shuangyu literally means 'two islands', indicating that there is no direct connection between this name and the Portuguese settlement.

[Author: Gong Yingyan, pp. 24-33]

Jean-Baptiste Maldonado SJ, a Missionary Caught Between Loyalties to the Portuguese Padroado and the Political Ascendancy of the Missions Étrangères de Paris in the Siam Mission

Jean-Baptiste Maldonado spent the last twenty-six years of his working life in the Jesuit Residence in Ayutthaya, primarily amongst Portuguese members of the Order. While there are important books from Jesuits on Ayutthaya in this period, the numerous and substantial letters of Jean-Baptiste Maldonado, although published a hundred years ago, have not been translated from Latin, nor sufficiently analysed. The purpose of this paper is to elucidate Maldonado's role in this important Portuguese-speaking religious community on sensitive issues such as the Oath of Loyalty demanded by the Holy See from 1680; his connections with St. Paul's College in Macao, and his personal response to a very dynamic period in Siamese history.

[Author: Stefan Halikowski Smith, pp. 34-51]

Portuguese Jesuit Missionary João Rodrigues' Birth and His Early Activities in Japan

Jesuit missionary João Rodrigues was born in Portugal, although there are no particular records about his hometown, family or early life. This may be due to his poor family background, or to the fact that he left Portugal in his teens and spent more than a half century in Asia but never returned home. The information about him in Jesuit records is imperfect; there is not even an exact mention of his name in the member's list. According to a Japanese source, in that period it was very common for Jesuit missionaries to travel to the Far East with a servant, and perhaps this was how young Rodrigues went to Japan. Rodrigues had left his home country without an education; all of his knowledge came from the Jesuit seminary in Japan, yet he went on to write the *História da Igreja do Japão*. Additionally, he was the interpreter in charge of negotiating with the Japanese authorities such as Toyotomi Hideyoshi, and also performed an important duty as the assistant manager of the Jesuit storehouse, thus consolidating his position inside the Society of Jesus.

[Authors: Liu Xiaoshan and Chen Zixi, pp. 52-63]

Merchants and Commerce in Asia and the Portuguese Empire over the Long 18th Century

Merchants and commerce in Asia and the Portuguese Empire over the long 18th century are examined in this essay,